

## Relato de experiência: O Who Run the Code como estratégia de construção de pertencimento e combate à evasão feminina em cursos de STEM

Ana Leticia N. da Silva<sup>2</sup>, Gabriela C. da Silva<sup>1</sup>, Jhenyffer Kyria T. da Silva<sup>2</sup>,  
Lucilêda de A. S. Neta<sup>2</sup>, Rayane Quêzia L. Duarte<sup>1</sup>, Samile Riquely S. Freitas<sup>1</sup>,  
Sarah Maria R. de Oliveira<sup>1</sup>, Wyvian G. C. Valença<sup>2</sup>,  
Raquel da Silva Cabral<sup>1</sup>, Eliana Silva de Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ciência da Computação – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
CEP 57.309-005 – Arapiraca – AL – Brasil

<sup>2</sup>Instituto de Computação (IC) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
CEP 57.072-900 – Maceió – AL – Brasil

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina (FAMED) — Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
CEP 57.072-900 – Maceió – AL – Brasil

{gabriela.cota, rayane.duarte, samile.freitas, sarah.rocha, raquel.cabral}

@arapiraca.ufal.br

{alnds, jkts, lasn2, wgc2}@ic.ufal.br

eliana.almeida@gmail.com

**Abstract.** *The low representation of women in STEM programs and high dropout rates highlight the need for supportive strategies in academic environments. This paper presents an experience report of the event Who Run The Code? Girls! (WRTC), organized by the Katie project at the Federal University of Alagoas (UFAL). Held in two editions in the Alagoas state, it gathered 31 participants. The program included integration activities, a discussion circle, a gamified quiz, and a collective motivational mural. A critical qualitative analysis of 24 responses indicated potential contributions to strengthening the sense of belonging and support networks, while discussing methodological limitations and sampling parameters.*

**Resumo.** *A baixa representatividade feminina em cursos de STEM e os altos índices de evasão evidenciam a necessidade de estratégias de acolhimento no ambiente acadêmico. Este trabalho apresenta um relato de experiência do evento Who Run The Code? Girls! (WRTC), organizado pelo projeto Katie na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Realizado em duas edições no estado de Alagoas, reuniu 31 participantes. A programação incluiu dinâmicas de integração, roda de conversa, quiz gamificado e mural motivacional coletivo. A análise qualitativa de 24 respostas indicou contribuições potenciais para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e redes de apoio, discutindo-se criticamente as limitações metodológicas do estudo.*

## 1. Introdução

A presença feminina na Tecnologia da Informação (TI) ainda é substancialmente mais baixa do que a presença masculina. Em 2024, apenas 22,1% das admissões formais para Administradores de TI foram de mulheres [da Silva and Gonçalves 2025]. A situação é semelhante para as admissões de Analistas de TI e Engenheiros de Computação, nas quais as mulheres representaram apenas 22,51% e 13,72% do total, respectivamente [da Silva and Gonçalves 2025]. De acordo com o Censo de Diversidade da Brasscom de 2024 (pesquisa realizada com as empresas associadas, com um total de 20,6 mil respondentes), as mulheres representaram somente 34,2% da força de trabalho do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) [BRASSCOM 2025].

Tal diferença também é bastante perceptível ao comparar os estudantes da educação superior. Em 2022, apenas 12,97% dos ingressantes de cursos de Ciência da Computação eram mulheres [SBC 2024]. No mesmo ano, em cursos de Engenharia de Computação, as mulheres representaram apenas 13,4% dos ingressantes [SBC 2024]. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) o cenário não é diferente. Em 2025, dos 858 alunos matriculados em cursos de computação, apenas 153 eram mulheres, representando somente 17,83% do corpo discente de Ciência da Computação e Engenharia da Computação [UFAL 2026].

Os motivos para o cenário descrito acima são objeto de diversas pesquisas. Um mapeamento sistemático da literatura disponível nos anais do WIT identificou 88 fatores para evasão ou falta de interesse das mulheres na área da computação: a falta de interação com pessoas, a falta de confiança nas próprias capacidades, a baixa representatividade feminina na computação, dentre outros [Santos and Marczak 2023]. Uma pesquisa qualitativa revelou que, ao questionar sobre possíveis motivos para a grande diferença entre a quantidade de homens e mulheres na TI, as respostas mais citadas pelos 29 participantes foram acerca das questões culturais (machismo, preconceitos acerca da capacidade das mulheres, estereótipos acerca da computação), falta de incentivo e falta de interesse das mulheres pela área [Souza and Gibertoni 2023].

Nesse contexto, é importante destacar que uma das causas primordiais para a evasão das mulheres inseridas nos cursos de *Science, Technology, Engineering, Mathematics* (STEM) é a sensação de não pertencimento à área. A baixa percepção de pertencimento dessas alunas se torna um fator crítico, pois pode intensificar sentimentos de inadequação em relação aos estereótipos associados à área de computação, contribuindo para o desinteresse, a desmotivação e, conseqüentemente, para o abandono desses cursos [Silva et al. 2022].

Dessa forma, a criação de espaços de acolhimento e diálogo entre mulheres da área torna-se fundamental, pois possibilita o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de vínculos com a área de formação, promovendo sentimentos de pertencimento e empoderamento entre as participantes [Barino et al. 2024]. Iniciativas que promovem espaços de acolhimento e troca de experiências entre mulheres tornam-se fundamentais para incentivar sua participação e permanência nas áreas de STEM. Avaliações feitas em atividades semelhantes indicam que a participação em eventos exclusivos para mulheres pode despertar o interesse e a aproximação das estudantes com a área de tecnologia [Barino et al. 2024]. Eventos voltados exclusivamente para mulheres têm se mostrado importantes ferramentas para compartilhar trajetórias acadêmicas e profissionais, além de fo-

mentar a construção de comunidades mais colaborativas e inclusivas. Esse tipo de evento cria oportunidades para o diálogo e troca de experiências entre alunas e profissionais, permitindo que dúvidas sobre a trajetória acadêmica e as possibilidades de atuação profissional sejam discutidas. Além disso, relatos apontam que experiências adquiridas em dinâmicas desse tipo podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades técnicas, para a valorização da participação feminina na área e até mesmo para oportunidades no mercado de trabalho [Fireman et al. 2022].

Diante deste cenário, o projeto “Katie: saindo do buraco negro e impulsionando as meninas para a computação” é uma iniciativa voltada à promoção da inclusão e da interação entre mulheres das áreas de STEM, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a permanência dessas estudantes no ambiente acadêmico. Entre as ações do projeto, destaca-se o evento Who Run The Code? Girls!, uma iniciativa voltada para estudantes mulheres das áreas de STEM que busca promover interação e troca de experiências entre participantes, fortalecendo a comunidade feminina na tecnologia. Em 2025, o evento realizou sua 9ª edição em outubro, o mês de aniversário do projeto Katie, reunindo participantes interessadas em compartilhar vivências, desafios e conquistas pessoais no campo da tecnologia. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e analisar o evento Who Run The Code? Girls!, ocorrido nas dependências da Universidade Federal de Alagoas, entre as estudantes dos cursos de Ciência e Engenharia de Computação desta instituição, como estratégia para promoção de senso de pertencimento e construção de redes de apoio entre as mulheres dos cursos, destacando seu potencial como ferramenta de ampliação de redes de apoio, de aumento da percepção de pertencimento e de fortalecimento das estudantes.

## **2. Metodologia e Desenvolvimento**

### **2.1. Caracterização da Pesquisa e Aspectos Éticos**

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. O instrumento de coleta de dados consistiu em um formulário eletrônico composto por sete questões em escala Likert (1 a 5), uma pergunta fechada sobre o impacto do caráter exclusivo do evento e uma questão aberta para percepções gerais. É importante ressaltar que o instrumento possui caráter preliminar e não passou por processo de validação estatística prévia, configurando-se como uma limitação metodológica assumida pelas autoras para o rastreamento inicial de percepções.

No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa foi conduzida em estrito alinhamento com as diretrizes de ética em pesquisa com seres humanos. Antes do preenchimento do formulário, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurou-se o anonimato absoluto das respondentes (identificadas de P1 a P24), e o armazenamento seguro dos dados brutos foi restrito exclusivamente às autoras pesquisadoras, impossibilitando o acesso de terceiros a informações sensíveis. As respostas Likert foram tabuladas por frequência descritiva, e as respostas abertas foram submetidas à Análise Temática Indutiva, cujas categorias foram validadas e refinadas coletivamente pelas autoras por meio de triangulação de pesquisadores.

## **2.2. Contexto do Evento**

O Who Run the Code? Girls! é um evento voltado ao fortalecimento da presença feminina na área de tecnologia, reunindo estudantes e profissionais para discutir trajetórias, desafios e oportunidades em áreas de STEM. A experiência relatada neste trabalho ocorreu em duas edições realizadas no estado de Alagoas: uma na cidade de Arapiraca, durante o ARACOMP, e outra em Maceió, nas dependências da Universidade Federal de Alagoas, no Instituto de Computação, durante a SECOMP. No total, a ação mobilizou 31 participantes presenciais. A gestão operacional foi dividida em quatro diretorias organizacionais: Finanças (parcerias locais), Recursos Humanos (gestão do espaço e inscrições), Produção (ambientação e materiais) e Marketing (divulgação direcionada).

## **2.3. Estrutura e Roteiro das Intervenções Educacionais**

Diferentemente de eventos acadêmicos tradicionais, a programação do WRTC foi desenhada com foco em intervenções pedagógicas e psicossociais específicas, cujos roteiros estruturados são detalhados a seguir para fins de reprodutibilidade:

### **2.3.1. Apresentação do Projeto**

A primeira etapa do Who Run The Code? Girls! consiste em uma apresentação geral do projeto Katie, na qual é apresentado o portfólio de ações desenvolvidas pelo grupo. Nesse momento, são compartilhadas informações sobre as iniciativas promovidas pelo projeto, bem como dados que evidenciam seu crescimento e alcance ao longo do tempo. Além disso, a diretoria do projeto é apresentada. Essa etapa tem como objetivo contextualizar as participantes sobre a atuação do grupo e evidenciar o impacto de iniciativas voltadas ao fortalecimento da presença e permanência de mulheres em áreas de STEM.

### **2.3.2. Apresentação Coletiva e Roda de Conversa**

A dinâmica tradicional do evento é realizada com o objetivo de promover integração entre as participantes e incentivar a troca de experiências. Inicialmente, as participantes foram organizadas em duplas e tiveram aproximadamente sete minutos para conversar entre si, compartilhando informações sobre suas trajetórias acadêmicas, interesses na área de tecnologia e expectativas em relação à carreira. A organização do evento recomendou que as participantes buscassem formar duplas com colegas fora de seu ciclo social cotidiano, visando uma maior integração entre as estudantes. Após esse momento de interação, cada dupla foi convidada a se apresentar ao grupo, sendo uma participante responsável por apresentar a outra. Essa dinâmica buscou estimular a escuta ativa, fortalecer a conexão entre as participantes e criar um ambiente acolhedor que favorecesse o sentimento de inclusão e equidade entre as participantes.

### **2.3.3. Quadro Coletivo “Motivos para Continuar”**

Utilizando uma abordagem de escrita reflexiva e compartilhada, as alunas receberam cartões coloridos para responder à seguinte provocação norteadora: *“Qual o principal fator interno ou externo que te motiva a permanecer na área tecnológica nos dias de*

*maior dificuldade?*”. Os cartões foram fixados coletivamente em um mural físico. Os temas emergentes nas discussões do mural concentraram-se na superação de estereótipos de gênero, na busca por independência financeira e no desejo de se tornarem referências para futuras gerações.

#### **2.3.4. Quiz Gamificado de Representatividade**

Para introduzir conteúdos históricos e mitigar a desinformação sobre o papel das mulheres na ciência, foi aplicado um quiz gamificado na plataforma *Quizizz*. O questionário continha 10 perguntas de múltipla escolha com tempo de resposta de 30 segundos cada. O roteiro incluiu questões como: (a) contribuições de Ada Lovelace no primeiro algoritmo; (b) o papel de Grace Hopper na compilação; (c) a atuação das programadoras do ENIAC; e (d) perguntas relacionadas ao projeto Katie. A escolha por utilizar uma ferramenta gamificada está alinhada a abordagens educacionais que utilizam elementos de jogos para estimular motivação, engajamento e participação ativa dos envolvidos em atividades de aprendizagem, estratégia amplamente discutida na literatura sobre gamificação [Deterding et al. 2011, Hamari et al. 2014]. Ao final da atividade, as participantes com melhor desempenho receberam premiações, tornando o momento ainda mais motivador e descontraído.

#### **2.3.5. Encerramento da Ação**

Ao término das intervenções educacionais, foi realizado um breve *coffee break* e sorteio de brindes institucionais. Embora secundários na estrutura pedagógica, esses momentos operaram de forma marginal para estender o tempo de socialização espontânea e o estabelecimento de contatos iniciais (redes de apoio informais) entre as estudantes após o término formal das atividades.

### **3. Resultados e Discussões**

O *Who Run The Code? Girls!* é considerado um evento estratégico entre os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação da UFAL para motivar as meninas para a área de STEM. Como resultado direto das duas últimas edições, o evento contou com inscrições de 45 mulheres, tendo uma taxa de 69% de retenção com a presença efetiva de 31 participantes. Esses índices expõem não apenas o interesse do público pelo evento, mas também a crescente demanda por espaços de acolhimento e integração feminina nas áreas de STEM. Essa necessidade é investigada na literatura, que destaca a importância de estratégias de incentivo para mitigar as barreiras de gênero na tecnologia [Souza et al. 2023].

A fim de compreender as percepções das participantes acerca de suas experiências com o evento, foi disponibilizado um questionário on-line que obteve o retorno de 24 respondentes. O referido formulário seguiu conformidade com os protocolos de ética em pesquisa e com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), condicionando o aceite dessas respostas à concordância dos participantes com uma cláusula final de consentimento livre e esclarecido. Esse mecanismo assegurou que as participantes autorizassem o uso acadêmico e anônimo de suas respostas de forma plenamente consciente, registrando-se

100% de concordância (n=24), garantindo o respaldo ético para a análise e o armazenamento seguro das informações.

O instrumento de coleta foi composto por perguntas objetivas e discursivas cujos dados qualitativos foram tratados por meio de Análise Temática. As categorias analíticas foram validadas de forma independente pelas integrantes do projeto para garantir a consistência interpretativa. A partir desse mapeamento, as seções seguintes detalham o perfil das participantes e as principais impressões manifestadas por esse público.

### 3.1. Participantes do Evento e Respondentes do Formulário

As duas edições do evento contaram exclusivamente com participantes do público feminino, reunindo 31 participantes no geral: 9 Campus de Arapiraca e 22 no Campus de Maceió, além das 8 integrantes do projeto, responsáveis pela execução do evento, operando em equipes de 4 por cidade.

Em ambas as edições, reuniram-se estudantes de diferentes semestres, sendo a presença de ingressantes e veteranas intencional, visando favorecer a troca de experiências por meio de uma estratégia semelhante ao apadrinhamento acadêmico [Rocha et al. 2021], no qual alunas veteranas oferecem suporte e referência às recém-chegadas.

No que tange ao perfil das respondentes do formulário, a faixa etária identificada está compreendida entre as idades de 19 a 28 anos, o que reitera a pluralidade das fases da vida acadêmica em que cada uma está. Quanto à formação acadêmica, verificou-se a predominância de discentes dos cursos das áreas de STEM, especialmente nos de Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Engenharia de Software.

Ainda que pontual, a adesão espontânea da estudante de Arquitetura e Urbanismo demonstra o potencial de capilaridade do evento, capaz de atrair mulheres que, embora não sejam do núcleo tecnológico, se sentem bem-vindas a conhecê-lo e a participar do encontro.

### 3.2. Avaliação das Dimensões via Escala Likert

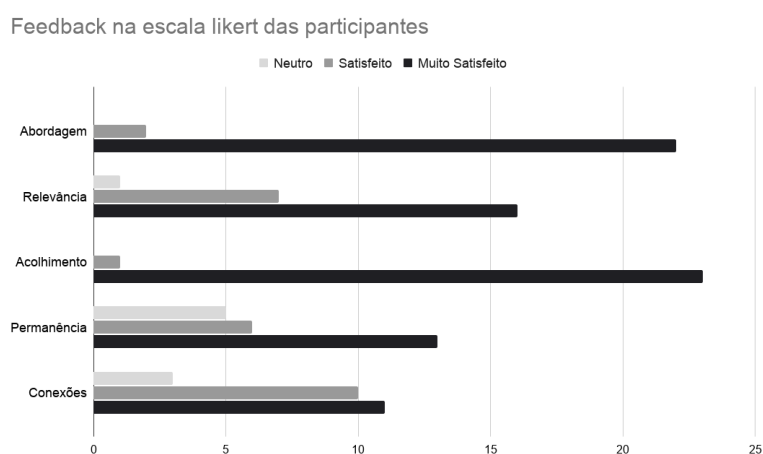


Figura 1. Nível de satisfação das respondentes quanto às dimensões do evento (escala Likert).

De modo geral, os resultados indicam avaliações positivas em todas as dimensões analisadas. Conforme ilustrado na Figura 1, os aspectos relacionados à abordagem e ao acolhimento obtiveram os maiores níveis de satisfação, sugerindo que o evento foi eficaz na criação de um ambiente receptivo e confortável para as participantes. Por outro lado, as métricas de conexão, permanência e relevância apresentaram oscilações para a neutralidade, indicando possíveis oportunidades de aprimoramento, especialmente no fortalecimento de estratégias que promovam vínculos duradouros e maior percepção de impacto acadêmico.

### 3.3. Análise Qualitativa dos Depoimentos

A análise qualitativa foi realizada a partir dos depoimentos abertos fornecidos no questionário. A Figura 2 apresenta uma matriz de análise construída a partir dos relatos das participantes. Nela, as falas foram organizadas por categorias temáticas recorrentes, bem como pelo nível de recorrência entre os depoimentos analisados, sendo que, ao todo, foram registrados 24 depoimentos válidos; a participante P15 optou por deixar a questão em branco.

		Participantes																								Total	
		P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20	P21	P22	P23	P24		
Percepções	Segurança Psicológica e Acolhimento	x		x	x	x	x	x		x	x					x				x	x		x	x	x	14/24 (58,3%)	
	Metodologias Ativas e Interação		x		x				x	x	x		x		x	x		x	x			x	x		x	14/24 (58,3%)	
	Rede de Apoio		x	x	x	x		x					x	x	x		x							x	x	11/24 (45,8%)	
	Interação Interpessoal	x				x						x	x			x		x	x	x	x		x	x	x	x	13/24 (54,1%)
	Satisfação Geral com o Evento		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x			x	x	x	21/24 (87,5%)

**Figura 2. Matriz baseada nos relatos abertos**

A partir dessa sistematização, observa-se uma expressiva ocorrência no que se refere à satisfação geral com o evento (87,5%), bem como aos fatores de acolhimento (58,3%), seguidos pelas dinâmicas de interação (58,3%), interações entre as participantes (54,1%) e rede de apoio (45,8%).

A Tabela 1 reúne alguns depoimentos das participantes que demonstram o impacto positivo do evento na sua trajetória acadêmica.

**Tabela 1. Depoimentos de algumas participantes**

“[...] Gostei bastante do que foi proposto, as meninas que apresentaram foram muito gentis e simpáticas. Espero que esse ano tenha novamente e eu possa participar. Foi muito importante para mim ter participado dessa oficina, eu não estava 100% bem com a escolha do meu curso (Matemática), e a partir dessa participação, passei a enxergar minha presença no curso com outra visão. Obrigada!” (P2)
“A iniciativa é maravilhosa e espero que nunca parem, sei o quanto é cansativo organizar tudo, mas sem dúvidas eventos assim fazem diferença para a segurança emocional das meninas!” (P6)
“Fui muito bem acolhida, e a dinâmica final foi ótima para conhecer mais meninas da mesma área.” (P21)
“O evento foi muito legal por ser confortável estar cercada por outras mulheres, considerando que a área da tecnologia é um ambiente muito masculino. Os momentos de interação foram muito legais e consegui conhecer colegas de curso/área e manter contato para continuarmos nos apoiando no futuro.” (P23)

### 3.4. Impactos na Motivação e Permanência em STEM

Os resultados colhidos através do *feedback* do Who Run The Code? Girls! demonstram que o evento funcionou como um ponto de inflexão na trajetória acadêmica das participantes. O impacto mais imediato foi observado no fortalecimento da identidade profissional, especialmente em cursos onde a presença feminina é ainda mais reduzida. Um exemplo notável foi o relato da participante P2, estudante de Matemática, que afirmou ter ressignificado sua permanência no curso após o evento. Essa mudança de percepção é vital, pois o fortalecimento da identidade em áreas de STEM é um dos caminhos principais para mitigar fenômenos como a Síndrome do Impostor, que frequentemente afasta mulheres da tecnologia por não se sentirem pertencentes a esses espaços [Bessa et al. 2024, Rosenstein et al. 2020].

Além do fator identitário, o evento atacou diretamente o isolamento acadêmico ao promover o encontro de 31 mulheres de diferentes cursos e períodos. A participante P6 destacou que a dinâmica ofereceu uma “segurança emocional” diferenciada, e 45,8% das respondentes citaram a rede de apoio nas suas respostas, o que reforça que o WRTC não foi apenas um evento técnico, mas a construção de um espaço seguro de acolhimento. Essa configuração de suporte entre pares é descrita na literatura como essencial para a permanência, funcionando como uma rede de apadrinhamento informal na qual a experiência das veteranas serve de âncora para a motivação das ingressantes [Rocha et al. 2021].

Por fim, o impacto na continuidade das alunas na área ficou evidente no desejo das participantes de manter os vínculos criados. A fala da participante P23, que enfatizou a importância de manter o contato para o apoio mútuo no futuro, mostra que o WRTC cumpriu o papel de catalisador de redes de apoio duradouras. Eventos afirmativos que fomentam esse senso de comunidade são fundamentais para que a estudante visualize um futuro concreto na área [Oran et al. 2025]. Ao conectar mulheres que compartilham os mesmos desafios, o projeto Katie transforma o ambiente hostil das exatas em um território de cooperação, confirmando que o engajamento em coletivos femininos é uma das estratégias mais eficazes contra a evasão em cursos de tecnologia [Souza et al. 2023, Fireman et al. 2022].

### 3.5. Construção de Sentimento de Pertencimento

O Who Run The Code? Girls! tem se revelado um ambiente importante para promover o sentimento de pertencimento das mulheres em cursos de STEM, tradicionalmente dominados por homens. A estratégia metodológica de incentivar a formação de duplas fora dos círculos sociais pré-existentes provou-se eficaz para romper as barreiras iniciais de timidez. Essa percepção é corroborada pelas reflexões derivadas da participação ativa dos estudantes, registradas nos formulários de *feedback* após o evento.

Das respondentes, 58,3% ressaltaram o caráter acolhedor do evento e 54,1% destacaram-no como um espaço propício para interação interpessoal e criação de novos laços. Tais relatos apontam que a vivência proporcionou um espaço seguro de escuta e validação, permitindo que as alunas compartilhassem inseguranças e percebessem que não estão sozinhas em seus desafios. Essa troca transforma a potencial sensação de isolamento em força coletiva e empatia, estabelecendo uma relação direta e positiva com o sentimento de pertencimento. Ao enxergarem pares e criarem laços de amizade, consolida-se a rede de apoio necessária para a mitigação da evasão. Dessa forma, garante-se que essas alunas se sintam acolhidas e apoiadas no ambiente universitário, fatores essenciais para a permanência e o sucesso de suas trajetórias nos cursos de tecnologia.

Dessa maneira, reduz-se a impressão de isolamento e reconhece-se que existem outras mulheres que também podem estar passando por dificuldades semelhantes. Conforme discutido por [Ribeiro et al. 2025], iniciativas que estimulam conexões e trocas de experiências são fundamentais para garantir a permanência feminina e reduzir barreiras estruturais. Assim, o *Who Run The Code? Girls!* se configura como um espaço de pertencimento e representatividade feminina, promovendo vínculos e ampliando a confiança das participantes.

### **3.6. O Papel de Comunidades e Eventos no Enfrentamento da Evasão Feminina**

Embora a evasão escolar seja um fenômeno multifatorial que atinge estudantes de ambos os sexos nas áreas de STEM, o público feminino é proporcionalmente mais afetado [Sales et al. 2017]. Esse fenômeno não ocorre em virtude de distinções em aptidões físicas ou cognitivas, mas sim de barreiras estruturais de gênero. Diante desse cenário, a presença de projetos de extensão e de comunidades que fomentam a entrada e a permanência das mulheres em cursos de STEM, atua como agente psicossocial, desempenhando papel fundamental para a busca de identidade acadêmica e profissional das estudantes.

Sob tal ótica, iniciativas que incentivam a participação de mulheres na STEM contribuem para a redução da sensação de desamparo e isolamento, frequentemente relatado por alunas dessas áreas, indicando que a falta de suporte e representatividade pode provocar questionamentos frequentes das estudantes sobre o seu senso de pertencimento nesses ambientes.

Dessa forma, tais projetos podem ser responsáveis por promover mudanças significativas na trajetória acadêmica e profissional das participantes, fornecendo espaços de validação e reconhecimento feminino, além de ampliar perspectivas e apresentar novas possibilidades de atuação na área. Ademais, representam estratégias importantes para a desconstrução de estereótipos de gênero e preconceitos historicamente associados a essas áreas, bem como para a promoção de maior equidade na formação acadêmica e no mercado de trabalho, possibilitando que as alunas se reconheçam como parte legítima das produções acadêmicas e tecnológicas.

Nesse sentido, dar oportunidades educacionais e profissionais às mulheres é um investimento social indispensável. A pluralidade de perspectivas contribui para que mulheres sejam agentes ativos na produção de pesquisas acadêmicas, nas descobertas científicas e no desenvolvimento de soluções tecnológicas. Ao criar iniciativas que possibilitem que o público feminino conheça e se aproxime dessas áreas, torna-se

possível minimizar barreiras de acesso e fortalecer sua permanência nos cursos de STEM [Unges et al. 2022].

#### 4. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar e analisar o evento Who Run The Code? Girls! como estratégia para a promoção do senso de pertencimento e a construção de redes de apoio entre mulheres dos cursos de computação da Universidade Federal de Alagoas. Os resultados obtidos indicam que a combinação de dinâmicas interativas, momentos de escuta e um espaço de acolhimento exclusivamente feminino contribuiu de forma significativa para que as participantes sentissem que fazem parte do ambiente acadêmico. O relato de P2, que afirmou ter passado a enxergar sua presença no curso com outra visão após o evento, ilustra o potencial transformador de iniciativas dessa natureza.

Os dados coletados reforçam o que aponta a literatura: eventos voltados exclusivamente para mulheres criam oportunidades para o diálogo, a construção de vínculos e o compartilhamento de trajetórias, fatores que contribuem diretamente para a mitigação da evasão feminina em cursos de STEM [Barino et al. 2024, Fireman et al. 2022]. Entre as percepções mais recorrentes dos *feedback*, destacam-se o fortalecimento de redes de apoio e o sentimento de segurança emocional, evidenciando o alinhamento entre os objetivos do evento e os impactos percebidos pelas participantes.

Este estudo apresenta como limitação o caráter pontual da experiência relatada e o número reduzido de respostas ao formulário de *feedback*, o que restringe a generalização dos resultados. Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de avaliações longitudinais para verificar o impacto do evento na permanência das participantes ao longo do curso, bem como a replicação da iniciativa em outras instituições de ensino superior, a fim de ampliar as evidências sobre a efetividade de eventos de acolhimento exclusivamente femininos no contexto de STEM.

#### Uso de Inteligência Artificial

O uso das ferramentas de IA generativa Claude, Copilot, Gemini e ChatGPT foi empregado para sugestão de sinônimos e revisão gramatical geral do texto. O texto também passou por rigorosas revisões pelos autores. Reforçamos que o conteúdo intelectual, a análise dos dados e as conclusões são de autoria integral dos autores, que assumem total responsabilidade pela originalidade e integridade do trabalho.

#### Referências

- Barino, R. et al. (2024). Sim, nós podemos: Ações para empoderamento de meninas e mulheres na computação. In *Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Bessa, F. G., Araújo, L. L., and Castro, M. F. (2024). Desafios das mulheres na computações: Uma análise da síndrome do impostor e estereótipos de gênero. In *Anais do XVIII Women in Information Technology (WIT 2024)*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- BRASSCOM (2025). Censo de diversidade: Setor de TIC. Relatório de inteligência, Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais, São Paulo, SP.

- da Silva, Í. M. and Gonçalves, W. M. C. d. M. (2025). A mulher na TI: uma análise do comportamento de sua participação no mercado de trabalho no Brasil para os anos 2020 a 2024. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 6(7):e676654.
- Deterding, S., Dixon, D., Khaled, R., and Nacke, L. (2011). From game design elements to gamefulness: Defining gamification. In *Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments*, pages 9–15, New York, NY, USA. ACM.
- Fireman, E. d. O. et al. (2022). HACKatie: O Hackathon como estratégia para o incentivo de mulheres nas áreas de STEM. In *Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Hamari, J., Koivisto, J., and Sarsa, H. (2014). Does gamification work? — A literature review of empirical studies on gamification. In *Proceedings of the 47th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS)*, pages 3025–3034, Waikoloa, HI, USA. IEEE.
- Oran, A. C., Gaia, G. E. C., Amorim, E. J. S., Lucena, K. K. T., and Nakamura, F. (2025). Hackathons afirmativos para mulheres: Um relato de experiência sobre inclusão e oportunidades na tecnologia. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT 2025)*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Ribeiro, C., Castro, C., Macêdo, L., and Rosa, T. (2025). Mulheres na TI do IFTO: desvendando desafios e motivações, e traçando estratégias para a permanência. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT 2025)*, pages 344–355, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Rocha, M. S., Branco, K. C., Oliveira, L. M. C., Fiori, M. V., Rabelo, J. H., and Marques, A. B. (2021). Uma análise sobre a importância de um projeto com ações direcionadas ao acolhimento de ingressantes de cursos de computação: Um estudo qualitativo. In *Anais do Women in Information Technology (WIT)*. Sociedade Brasileira de Computação.
- Rosenstein, A., Raghu, A., and Porter, L. (2020). Identifying the prevalence of the impostor phenomenon among computer science students. In *Proceedings of the 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education (SIGCSE 2020)*, pages 1170–1176, New York, NY, USA. ACM.
- Sales, A. S. d. S., Reis, L. S., Lima, M. D. F. C., and Silva, D. R. D. (2017). Evasão das mulheres dos cursos de computação: Um estudo de caso na Paraíba. In *Anais do XI Women in Information Technology (WIT 2017)*, pages 1167–1170, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Santos, N. D. d. and Marczak, S. (2023). Fatores de atração, evasão e permanência de mulheres nas áreas da computação. In *Anais do XVII Women in Information Technology (WIT 2023)*, pages 136–147, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- SBC (2024). Estatísticas dos cursos de graduação da área de computação e informática: Dados do censo da educação superior 2022. Technical report, Sociedade Brasileira de Computação, Porto Alegre, RS.

- Silva, U. F., dos Santos, E. P., Barbosa, E. F., and Silva, G. d. F. C. (2022). Problemas enfrentados por alunas de graduação em ciência da computação: uma revisão sistemática. *Educação e Pesquisa*, 48:e241748.
- Souza, L. S. and Gibertoni, D. (2023). A questão da desigualdade de gênero na área de tecnologia da informação. *Revista Interface Tecnológica*, 20(1):51–62.
- Souza, T. G., Santos, R. P., et al. (2023). O papel dos coletivos femininos na retenção de alunas em cursos de exatas: Uma análise qualitativa. In *Anais do XVII Women in Information Technology (WIT 2023)*, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- UFAL (2026). Ufal em Números: Portal de dados e indicadores institucionais. Painel de indicadores de graduação, assistência estudantil e gestão.
- Unges, D. d. L. V., Rosa, L. P. d., and Grocinotti, V. G. (2022). Projetos de incentivo e permanência de mulheres em áreas da STEM. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade (REED)*, 3(9):1–18.